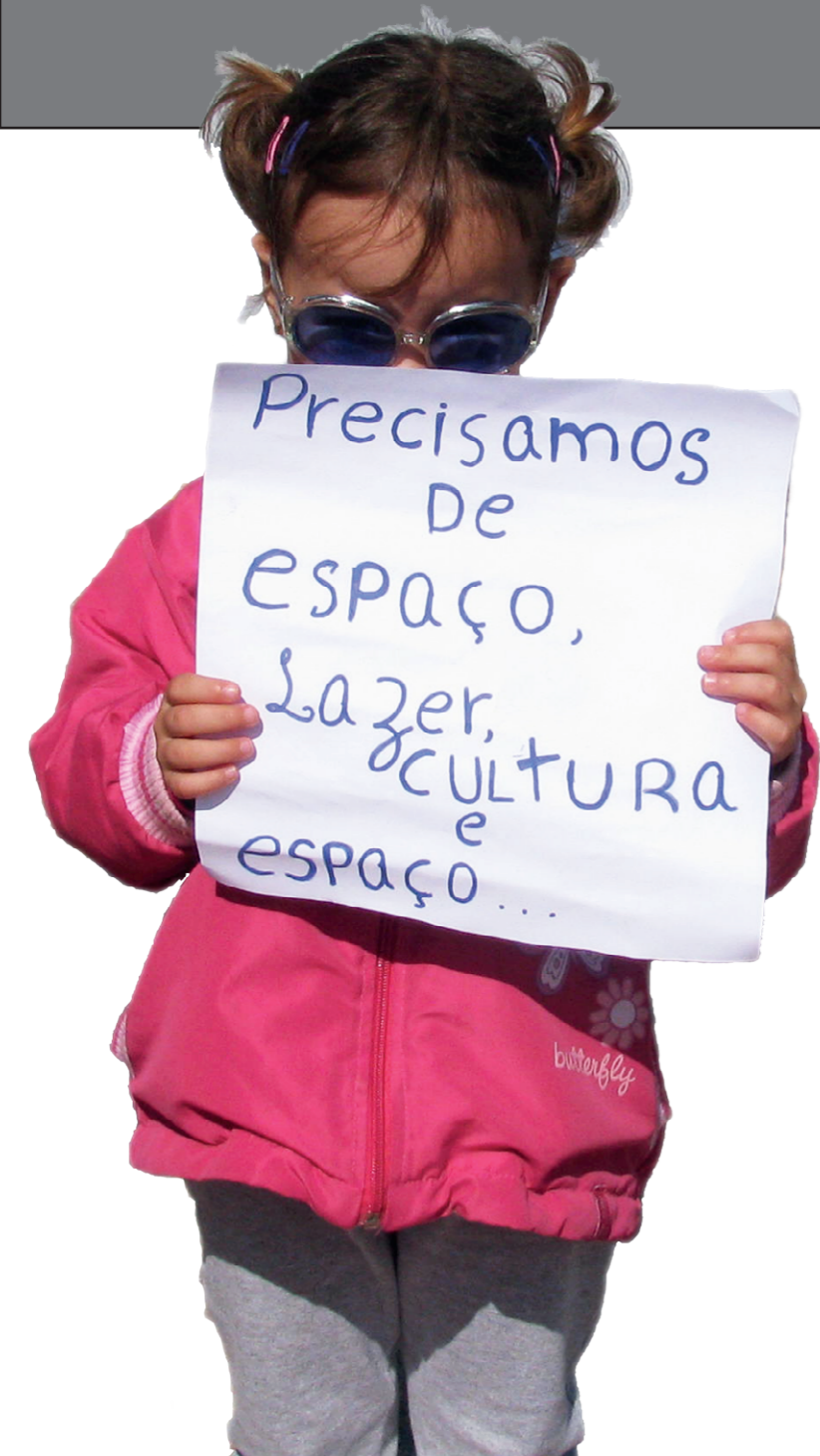


o tema na essência...

O presente trabalho se refere à interpretação das reivindicações comunitárias como subsídio para o desenho de espacialidades sociais e públicas na **Planície do Campeche**.



- 1- Observação de que a resistência comunitária ao modus operandi de interesses particularizados e vinculados à especulação imobiliária foi geradora de uma ideia de coletividade e auto-suficiência que estimulou o surgimento de diversas iniciativas autônomas que engendraram a dinâmica sócio-cultural do bairro.
- 2- Percepção de que ainda que exista uma dinâmica sócio-cultural promovida por grupos autônomos, muitas vezes esse ímpeto de promover encontros é reprimido pela inexistência de um espaço qualificado que possa receber as atividades propostas.
- 3- Observação de que a intensa atividade político-comunitária e a ampliação da diversidade sócio-cultural do bairro não têm sido acompanhadas pela implementação de equipamentos culturais, públicos ou privados, e espaços de convívio e sociabilidade.
- 4- Necessidade de denunciar que o processo de urbanização da Planície do Campeche sem critério ou sob critérios exploratórios tem a tendência de reduzir os espaços para as manifestações culturais, para a sociabilidade, para as trocas e aprendizados que os encontros e a diversidade cultural podem propiciar.
- 5- A flagrante inexistência do apoio logístico às iniciativas culturais que estão polvilhadas pelo bairro, desprovidas de infraestrutura e visibilidade. São elas que de forma autônoma procuram incrementar a experimentação estética da comunidade, contrariando ou pelo menos oferecendo uma opção avessa ao culto excessivo às praias e à ostentação de um turismo que aos poucos consome o lugar e apenas tangencia seu conteúdo real.